

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2018.1

2ª FASE - 1º DIA

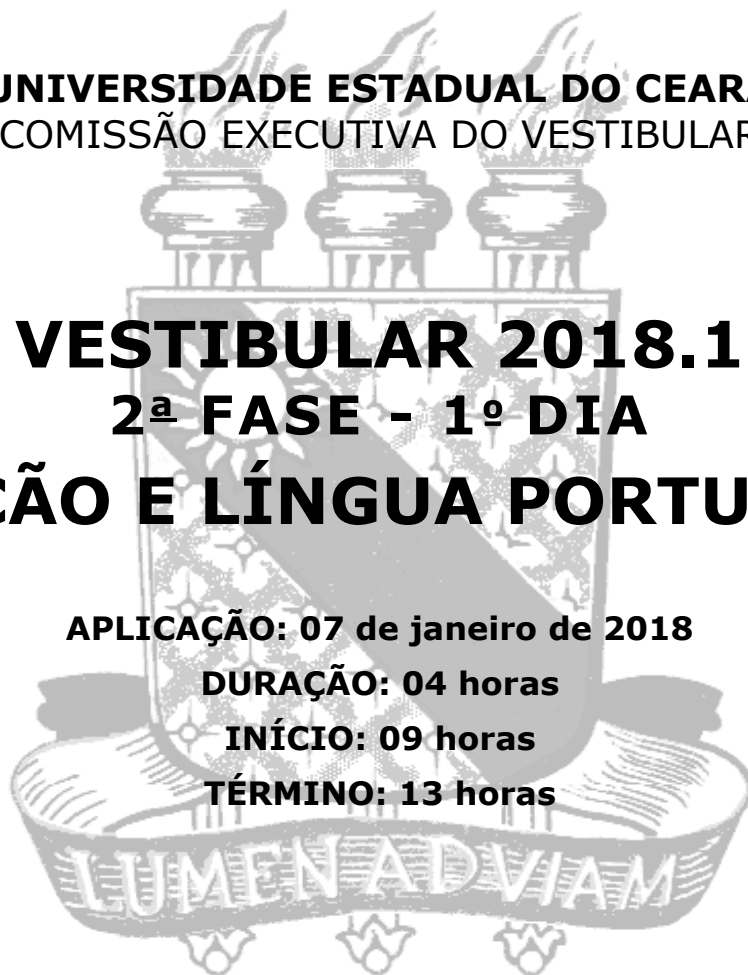
REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

APLICAÇÃO: 07 de janeiro de 2018

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Fala proveitosa valoriza o tempo.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO! INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

3. DA PROVA I - REDAÇÃO:

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja do gênero carta.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:

5. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
6. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
7. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
8. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 7 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

9. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
10. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2018.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
11. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 07 de janeiro de 2018 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 12 de janeiro de 2018.
12. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2018.1.
13. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo, e outros objetos similares. Todos esses itens deverão ser acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
14. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
15. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
16. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o subitem **10.9.2** do Edital que rege o certame.
17. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2018.1, de acordo com a alínea k do subitem **10.18** do Edital que rege o certame.
18. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
19. Os recursos relativos à Redação e à Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
 NAS COLUNAS
 ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a)

Reconhece-se, hoje, o grande aumento da expectativa de vida no Brasil. Entretanto, por sermos considerados ainda um país, em grande parte, formado por uma população de jovens, não estamos, infelizmente, preparados para lidar com o envelhecimento de nossa gente.

Tendo como base suas experiências de vida, os textos que compuseram a Prova de Língua Portuguesa desta segunda fase do vestibular que retratam o tema da velhice, bem como os três textos motivadores dispostos abaixo que também versam sobre a temática da velhice e do idoso, escolha **UMA** das propostas abaixo e componha seu texto.

Proposta 1: Escreva um artigo de opinião, adotando um posicionamento acerca do despreparo do nosso país, incluindo aí a sociedade em geral e as autoridades, para encarar o envelhecimento de nossa população. Suponha que este seu texto será publicado na sessão "Opinião" do jornal de maior circulação da sua cidade.

Proposta 2: Escreva uma crônica, que poderá ser publicada numa coletânea de textos literários com o tema geral sobre a velhice, narrando um episódio de desrespeito a uma pessoa idosa e as implicações de tal ato.

TEXTO I

Excerto da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso

TÍTULO I **Disposições Preliminares**

Art. 1º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

[...]

Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso: 29.10.2017.

TEXTO II

Família e estado lideram atos de desrespeito aos idosos

O último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em 2012, aponta a existência de 24,85 milhões de idosos no país. Apesar de representar 12,6% da população brasileira e de ter direitos assegurados pela Constituição Federal e Estatuto do Idoso, grande parte das pessoas que já passaram dos 60 anos sofre com atos de desrespeito, violência psicológica e descaso.

Durante o mês de junho a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta para a Conscientização sobre a Violência contra a Pessoa Idosa. A data chama a sociedade à reflexão para a questão, muitas vezes protagonizada pelos próprios familiares dos idosos.

Contudo, se as legislações vigentes garantem os direitos dos idosos, quem pode ser responsabilizado pelos atos de violência e desrespeito, a família ou o estado?

"Eu diria que em ambos os ambientes acontecem atos de violência e talvez um possa desencadear o outro", opina a coordenadora nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, irmã Terezinha Tortelli.

[...]

Notícia adaptada do site:
<http://www.a12.com/jornalsantuário/noticias/familia-e-estado-lideram-atos-de-desrespeito-aos-idosos> divulgada no dia 22 de junho de 2015.

TEXTO III

Como se Morre de Velhice

Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.

Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.

Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.

Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.

De boca amarga e de alma triste
sinto a minha própria presença
num céu de loucura suspensa.

(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.)

MEIRELES, Cecília. Como se morre de velhice. Disponível em: <http://www.citador.pt/poemas/como-se-morre-de-velhice-cecilia-meireles>. Acesso: 29/10/2017.

21 Eu quero estar no meio do ciclone
22 Pra poder aproveitar
23 E quando eu esquecer meu próprio nome
24 Que me chamem de velho gagá

25 Pois ser eternamente adolescente nada é
26 mais démodé
27 Com uns ralos fios de cabelo sobre a testa
28 que não para de crescer
29 Não sei por que essa gente vira a cara pro
30 presente e esquece de aprender
31 Que felizmente ou infelizmente sempre o
32 tempo vai correr

Disponível em
<https://www.vagalume.com.br/arnaldo-antunes/envelhecer.html>. Acesso: 22/9/17.

01. O autor do texto *Envelhecer* tem o propósito de

- A) mostrar que a velhice pode ser um período cheio de vivacidade no qual não é preciso se submeter às imposições físicas da idade.
- B) ressaltar que, na velhice, as pessoas ficam mais preguiçosas e, por isso mesmo, têm que se manter sempre estimuladas à prática de exercícios domésticos.
- C) destacar que, ao chegarem à velhice, as pessoas temem a morte.
- D) sugerir que a velhice torna as pessoas mais sábias e mais experientes.

02. No enunciado “Eu quero que o tapete voe” (linha 13), tem-se

- A) uma estrutura sintática e semântica semelhante à do enunciado “Eu quero estar no meio do ciclone” (linha 21), o qual apresenta, na ordem, uma oração principal, outra subordinada substantiva reduzida, expressando a ideia de que, mesmo na velhice, é possível ainda querer realizar e aproveitar certas atividades.
- B) uma estrutura sintática formada por uma primeira oração, chamada de principal, e por uma outra, denominada de oração subordinada substantiva, que serve como sujeito da primeira, para ser transmitida a ideia sobre quem o enunciador está falando.
- C) uma estrutura sintática formada por uma oração principal e por uma outra oração subordinada substantiva, a qual funciona como complemento direto da primeira oração, para o enunciador enfatizar o objeto do seu querer e, assim, mostrar sua vivacidade.
- D) uma estrutura sintática diferente da dos enunciados “Eu quero que a panela de pressão pressione” (linhas 15) e “Eu quero que a sirene soe” (linha 17), que apresentam uma oração principal seguida de uma oração subordinada objetiva direta, em que se mostra a possibilidade de o desejo do enunciador se realizar.

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Envelhecer

Arnaldo Antunes

01 A coisa mais moderna que existe nessa vida
02 é envelhecer
03 A barba vai descendo e os cabelos vão
04 caindo pra cabeça aparecer
05 Os filhos vão crescendo e o tempo vai
06 dizendo que agora é pra valer
07 Os outros vão morrendo e a gente
08 aprendendo a esquecer

09 Não quero morrer pois quero ver
10 Como será que deve ser envelhecer
11 Eu quero é viver pra ver qual é
12 E dizer venha pra o que vai acontecer

13 Eu quero que o tapete voe
14 No meio da sala de estar
15 Eu quero que a panela de pressão pressione
16 E que a pia comece a pingar
17 Eu quero que a sirene soe
18 E me faça levantar do sofá
19 Eu quero pôr Rita Pavone
20 No ringtone do meu celular

03. Os versos da canção "A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer (linhas 01 e 02); "Eu quero pôr Rita Pavone no ringtone do meu celular" (linhas 19 e 20); "Pois ser eternamente adolescente nada é mais démodé" (linhas 25-26) têm em comum

- A) a presença de definições sobre o que é envelhecer.
- B) a utilização de termos e ideias que ressaltam a relação entre o antigo e o novo.
- C) o emprego de noções que negam a velhice e afirmam a juventude.
- D) o uso de estrangeirismos como forma de mostrar um vocabulário arcaico próprio de pessoas idosas.

04. Sobre as locuções verbais presentes na primeira estrofe da canção ("vai descendo", "vão caindo", "vão crescendo", "vai dizendo", "vão morrendo"), **NÃO** é lícito afirmar que

- A) nestas locuções verbais formadas com o verbo "ir", é comum que elas expressem algo que ocorrerá antes do momento da fala.
- B) são locuções formadas pelo verbo auxiliar "ir" somado a um verbo principal no gerúndio.
- C) o último verbo destas locuções representa a ação que se quer expressar, enquanto o primeiro verbo exprime o modo e o tempo em que ela se realiza.
- D) o verbo auxiliar, além de expressar o modo e o tempo em que a ação se realiza, faz também referência à duração da ação verbal.

TEXTO 2

Gestos amorosos

Rubem Alves

33 Dei-me conta de que estava velho
34 cerca de 25 anos atrás. Já contei o ocorrido
35 várias vezes, mas vou contá-lo novamente.
36 Era uma tarde em São Paulo. Tomei um
37 metrô. Estava cheio. Segurei-me num
38 balaústre sem problemas. Eu não tinha
39 dificuldades de locomoção. Comecei a fazer
40 algo que me dá prazer: ler o rosto das
41 pessoas.
42 Os rostos são objetos oníricos: fazem
43 sonhar. Muitas crônicas já foram escritas
44 provocadas por um rosto - até mesmo o
45 nosso - refletido no espelho. Estava eu
46 entregue a esse exercício literário quando, ao
47 passar de um livro para outro, isto é, de um
48 rosto para outro, defrontei-me com uma
49 jovem assentada que estava fazendo comigo
50 aquilo que eu estava fazendo com os outros.
51 Ela me olhava com um rosto calmo e não
52 desviou o olhar quando os seus olhos se
53 encontraram com os meus. Prova de que ela

54 me achava bonito. Sorri para ela, ela sorriu
55 para mim... Logo o sonho sugeriu uma
56 crônica: "Professor da Unicamp se encontra,
57 num vagão de metrô, com uma jovem que
58 seria o amor de sua vida..."
59 Foi então que ela me fez um gesto
60 amoroso: ela se levantou e me ofereceu o
61 seu lugar... Maldita delicadeza! O seu gesto
62 amoroso me humilhou e perfurou o meu
63 coração... E eu não tive alternativas. Como
64 rejeitar gesto tão delicado! Remoendo-me de
65 raiva e sorrindo, assentei-me no lugar que
66 ela deixara para mim. Sim, sim, ela me
67 achava bonito. Tão bonito quanto o seu avô...
68 Aconteceu faz mais ou menos um mês. Era a
69 festa de aniversário de minha nora. Muitos
70 amigos, casais jovens, segundo minha
71 maneira de avaliar a idade. Eu estava
72 assentado numa cadeira num jardim
73 observando de longe. Nesse momento
74 chegou um jovem casal amigo. Quando a
75 mulher jovem e bonita me viu, veio em
76 minha direção para me cumprimentar. Fiz um
77 gesto de levantar-me. Mas ela, delicadíssima,
78 me disse: "Não, fique assentadinho aí..." Se
79 ela me tivesse dito simplesmente "Não é
80 preciso levantar", eu não teria me
81 perturbado. Mas o fio da navalha estava
82 precisamente na palavra "assentadinho". Se
83 eu fosse moço, ela não teria dito
84 "assentadinho". Foi justamente essa palavra
85 que me obrigou a levantar para provar que
86 eu era ainda capaz de levantar-me e
87 assentar-me. Fiquei com dó dela porque eu,
88 no meio de uma risada, disse-lhe que ela
89 acabava de dar-me uma punhalada...
90 contei esse acontecido para uma
91 amiga, mais ou menos da minha idade. E ela
92 me disse: "Estou só esperando que alguém
93 venha até mim e, com a mão em concha,
94 bata na minha bochecha, dizendo: "Mas que
95 bonitinha..." Acho que vou lhe dar um murro
96 no nariz..."
97 Vem depois as grosserias a que nós,
98 os velhos, somos submetidos nas salas de
99 espera dos aeroportos. Pra começar, não
100 entendo por que "velho" é politicamente
101 incorreto. "Idoso" é palavra de fila de banco
102 e de fila de supermercado; "velho", ao
103 contrário, pertence ao universo da poesia. Já
104 imaginaram se o Hemingway tivesse dado ao
105 seu livro clássico o nome de "O idoso e o
106 mar"? Já imaginaram um casal de cabelos
107 brancos, o marido chamando a mulher de
108 "minha idosa querida"?
109 Os alto-falantes nos aeroportos
110 convocam as crianças, as gestantes, as
111 pessoas com dificuldades de locomoção e a
112 "melhor idade"... Alguém acredita nisso? Os
113 velhos não acreditam. Então essa expressão
114 "melhor idade" só pode ser gozação.

Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2705200804.htm>. Acesso em: 22/9/17

05. É correto afirmar que, no texto 2, o autor

- A) narra a história de pessoas velhas que são, comumente, desrespeitadas por pessoas mais jovens.
- B) mostra-se indignado com as precárias condições de transporte público e aéreo que a cidade grande, como São Paulo, oferece aos anciãos.
- C) sugere que a velhice é a fase da vida em que as pessoas costumam dar mais atenção às outras.
- D) reflete sobre como, em situações cotidianas, as atitudes gentis com as pessoas mais velhas podem, na verdade, revelar, para estas, um certo desprazer.

06. Os textos costumam manifestar simultaneamente diversas funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. Encontramos, na crônica de Rubem Alves, a presença marcante da função metalinguística. Atente aos excertos apresentados a seguir e assinale a opção em que essa função **NÃO** se revela.

- A) "Foi justamente essa palavra que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me." (linhas 84-87)
- B) "Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram com os meus." (linhas 51-53)
- C) "Pra começar, não entendo por que "velho" é politicamente incorreto. "Idoso" é palavra de fila de banco e de fila de supermercado; "velho", ao contrário, pertence ao universo da poesia." (linhas 99-103)
- D) "Então essa expressão "melhor idade" só pode ser gozação." (linhas 113-114)

07. Há várias características que definem o gênero crônica. Dentre elas encontram-se:

- I. a abordagem de aspectos do cotidiano, em que se apresentam episódios retirados da vida real;
- II. a construção de um texto curto e inteligível, escrito em linguagem marcada pelo tom de oralidade e de coloquialidade;
- III. a narração dos episódios em primeira pessoa em que predominam as reflexões pessoais do narrador;
- IV. a presença de trechos cômicos no relato das cenas narradas.

Considerando as características da crônica descritas acima, é correto afirmar que está presente, no texto de Rubem Alves, o que consta nos itens

- A) I, II, III e IV.
- B) I e III apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) II, III e IV apenas.

08. A presença, no texto, das formas diminutivas "assentadinho" (linha 78) e "bonitinha" (linha 95) expressa para quem as emprega

- A) pequenez.
- B) deboche.
- C) ironia.
- D) amabilidade.

TEXTO 3

Velhice

Vinícius de Moraes

115 Virá o dia em que eu hei de ser um velho
116 experiente
117 Olhando as coisas através de uma filosofia
118 sensata
119 E lendo os clássicos com a afeição que a
120 minha mocidade não permite.
121 Nesse dia Deus talvez tenha entrado
122 definitivamente em meu espírito
123 Ou talvez tenha saído definitivamente dele.
124 Então todos os meus atos serão
125 encaminhados no sentido do túmulo
126 E todas as ideias autobiográficas da
127 mocidade terão desaparecido:
128 Ficará talvez somente a ideia do testamento
129 bem escrito.
130 Serei um velho, não terei mocidade, nem
131 sexo, nem vida
132 Só terei uma experiência extraordinária.
133 Fecharei minha alma a todos e a tudo
134 Passará por mim muito longe o ruído da
135 vida e do mundo
136 Só o ruído do coração doente me avisará de
137 uns restos de vida em mim.
138 Nem o cigarro da mocidade restará.
139 Será um cigarro forte que satisfará os
140 pulmões viciados
141 E que dará a tudo um ar saturado de
142 velhice.
143 Não escreverei mais a lápis
144 E só usarei pergaminhos compridos.
145 Terei um casaco de alpaca que me fechará
146 os olhos.

147 Serei um corpo sem mocidade, inútil, vazio
148 Cheio de irritação para com a vida
149 Cheio de irritação para comigo mesmo.

150 O eterno velho que nada é, nada vale, nada
151 vive
152 O velho cujo único valor é ser o cadáver de
153 uma mocidade criadora.

MORAES, Vinícius. *Velhice*. Disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/velhice>. Acesso: 23/9/17.

09. Os versos “Virá o dia em que eu hei de ser um velho experiente/ Olhando as coisas através de uma filosofia sensata/ E lendo os clássicos com a afeição que a minha mocidade não permite” (linhas 115-120) podem ser traduzidos pelo seguinte ditado popular:

- A) A velhice é a segunda meninice.
- B) Quanto mais idade, mais maturidade.
- C) A velhice é um tirano que castiga os prazeres com pena de morte.
- D) A juventude leviana faz velhice desolada.

10. Pela leitura atenta do poema *Velhice*, depreende-se que o autor, ao tratar do tema da velhice, constrói o seu texto com um tom

- A) melancólico.
- B) esperançoso.
- C) alegre.
- D) irônico.

11. Vários aspectos do poema *Velhice*, de Vinícius de Moraes, manifestam valores estéticos afirmados na poesia do Modernismo da década de 1930 com a qual o autor estava ligado, com exceção da

- A) adoção do verso livre (sem métrica) e do verso branco (sem rima).
- B) ampliação do campo temático, que contempla, dentre outras coisas, aspectos das inquietações religiosas.
- C) escolha de temas pautados na cultura e na identidade nacional.
- D) ênfase a temas como o sensualismo erótico, o amor e os prazeres da carne.

12. Sobre o uso da expressão verbal composta “eu **hei de ser**” (linha 115) no poema, é correto afirmar que

- A) não mantém, com a forma “virá” (linha 115), paralelismo de tempo verbal de indicação de futuro.
- B) poderia ser perfeitamente substituída pela forma simples “serei”, em razão de esta forma manter equivalência de mesmo tempo verbal com a expressão “hei de ser”.
- C) marca uma atitude de plena certeza do sujeito enunciador frente ao que ele pretende ser quando se tornar velho.
- D) entra em desarmonia com o uso predominante do futuro como tempo verbal no poema para indicar que as ações e os estados do enunciador ainda irão acontecer quando chegar a sua velhice.

TEXTO 4

A imigrante italiana que se formou em nutrição aos 87 anos escreveu o TCC inteiro à mão

154 Os cabelos brancos de Luísa Valencic
155 Ficaram contrastaram com a juventude dos
156 colegas durante sua formatura. Nascida na
157 Itália, Luísa imigrou para a América do Sul
158 durante a Segunda Guerra Mundial, viveu
159 em três países sul-americanos e se
160 estabeleceu em Jundiá, no interior de São
161 Paulo. Aos 87 anos, ela acaba de se formar
162 em nutrição.

163 Dona Luísa, como é conhecida, vive
164 na cidade há 40 anos. Após o
165 falecimento do marido e de sua irmã, ela
166 decidiu voltar a estudar para se manter
167 ocupada. Foi assim que surgiu a ideia de se
168 matricular no curso de nutrição do Centro
169 Universitário Padre Anchieta. A graduação
170 foi concluída após seis anos de estudos,
171 com um TCC sobre a cana-de-açúcar no
172 Brasil. Segundo informações do Grupo
173 Anchieta, todo o trabalho foi escrito à mão.
174 Colegas, professores e funcionários da
175 instituição ajudaram com a parte da
176 digitação, configuração e impressão do
177 trabalho, para apoiar Dona Luísa.

178 Mas a graduação não é o limite para
179 a idosa. Ela, que também frequenta aulas
180 de alemão, inglês e francês, já está
181 pensando em ingressar em um curso de
182 pós-graduação para continuar estudando,
183 segundo contou ao G1.

Disponível em:
<http://www.hypeness.com.br/2017/09/a-imigrante-italiana-que-se-formou-em-nutricao-aos-87-anos-escreveu-o-tcc-inteiro-a-mao/>.
Acesso: 23/9/17.

13. O texto acima, embora classificado como um gênero jornalístico “notícia”, apresenta muitas características do

- A) gênero biográfico, por narrar eventos históricos da vida de uma pessoa, fazendo um percurso cronológico dos momentos mais importantes de sua vida.
- B) gênero literário “conto”, por se caracterizar por uma estrutura curta, apresentando uma trama central com narrador, personagens e enredo bem definidos.
- C) gênero publicitário “anúncio”, por querer fazer propaganda de instituições de ensino superior no Brasil que aceitam idosos como aluno.
- D) gênero de autoajuda, por procurar aconselhar as pessoas mais velhas a ainda terem esperança para realizar os seus sonhos a partir do seu esforço e persistência.

14. A notícia acima apresenta elementos coesivos que ajudam na “costura” temática do texto. A partir dessa ideia, é correto asseverar que

- A) o pronome “sua” (linha 156) se relaciona à “juventude” (linha 155).
- B) “todo o trabalho” (linha 173) retoma “graduação” (linha 169).
- C) “instituição” (linha 175) substitui “Grupo Anchieta” (linhas 172-173).
- D) “cidade” (linha 164) refere-se à “Itália” (linha 157).

15. O trecho “[...] Luísa imigrou para a América do Sul durante a Segunda Guerra Mundial, viveu em três países sul-americanos e se estabeleceu em Jundiá, no interior de São Paulo” (linhas 157-161) caracteriza-se por

- A) não obedecer à narração dos eventos na ordem cronológica em que ocorreram.
- B) encadear uma série de orações que se coordenam por um sentido de oposição entre as ações narradas.
- C) mostrar que a anciã viveu em vários lugares do mundo em busca de realizar o seu sonho de se formar em nutrição.
- D) associar, por meio, predominantemente, da soma de ideias, os eventos que se sucederam na vida de Dona Luíza desde quando saiu da Itália até chegar ao Brasil.

TEXTO 5

Os Velhos

Carlos Drummond de Andrade

184 Todos nasceram velhos — desconfio.
185 Em casas mais velhas que a velhice,
186 em ruas que existiram sempre — sempre
187 assim como estão hoje
188 e não deixarão nunca de estar:
189 soturnas e paradas e indelévels
190 mesmo no desmoronar do Juízo Final.
191 Os mais velhos têm 100, 200 anos
192 e lá se perde a conta.
193 Os mais novos dos novos,
194 não menos de 50 — enormidade.
195 Nenhum olha para mim.
196 A velhice o proíbe. Quem autorizou
197 existirem meninos neste largo municipal?
198 Quem infringiu a lei da eternidade
199 que não permite recomçar a vida?
200 Ignoram-me. Não sou. Tenho vontade
201 de ser também um velho desde sempre.
202 Assim conversarão
203 comigo sobre coisas
204 seladas em cofre de subentendidos
205 a conversa infundável de monossílabos,
206 resmungos,
207 tosse conclusiva.
208 Nem me veem passar. Não me dão
209 confiança.
210 Confiança! Confiança!
211 Dádiva impensável
212 nos semblantes fechados,
213 nos felpudos redingotes,
214 nos chapéus autoritários,
215 nas barbas de milênios.
216 Sigo, seco e só, atravessando
217 a floresta de velhos.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Boitempo II*. São Paulo: Record.1986.

TEXTO 6

Velhas Árvores

Olavo Bilac

218 Olha estas velhas árvores, mais belas
219 Do que as árvores moças, mais amigas,
220 Tanto mais belas quanto mais antigas,
221 Vencedoras da idade e das porcelas...

222 O homem, a fera e o inseto, à sombra delas
223 Vivem, livres da fome e de fadigas:
224 E em seus galhos abrigam-se as cantigas
225 E os amores das aves tagarelas.

226 Não choremos, amigo, a mocidade!
227 Envelheçamos rindo. Envelheçamos
228 Como as árvores fortes envelhecem,

229 Na glória de alegria e da bondade,
230 Agasalhando os pássaros nos ramos,
231 Dando sombra e consolo aos que padecem!

BILAC, Olavo. *Velhas Árvores*. Disponível em:
<http://www.jornaldepoesia.jor.br/bilac3.html#velhas>.
Acesso: 24.9.17

16. Ao tratar do tema da velhice, os poemas acima têm em comum

- A) a visão pessimista sobre o assunto.
- B) a reflexão sobre a complexa relação entre a mocidade e a velhice.
- C) a apresentação, cheia de sentimentalismo, da imagem do velho como alguém forte e feliz.
- D) a descrição da velhice como algo mórbido e horrendo.

17. Quanto à linguagem empregada nos poemas *Os velhos* e *Velhas árvores*, é correto afirmar que

- A) ambos respeitam o rigor formal da métrica do verso clássico.
- B) enquanto o poema de Carlos Drummond expressa contentamento com a velhice, o de Olavo Bilac acentua o aspecto da solidão e da tristeza nesta fase da vida.
- C) os poemas procuram ater-se a uma linguagem cheia de coloquialismos para manterem-se mais próximos dos leitores.
- D) os versos do poema de Drummond, apesar de serem escritos no padrão culto da língua portuguesa, não têm o mesmo tom elevado da linguagem rebuscada dos versos do poema de Bilac.

TEXTO 7

A velha contrabandista

Stanislaw Ponte Preta

232 Diz que era uma velhinha que sabia andar
233 de lambreta. Todo dia ela passava pela
234 fronteira montada na lambreta, com um
235 bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da
236 Alfândega – tudo malandro velho –
237 começou a desconfiar da velhinha.
238 Um dia, quando ela vinha na lambreta com
239 o saco atrás, o fiscal da Alfândega mandou
240 ela parar. A velhinha parou e então o fiscal
241 perguntou assim pra ela:
242 - Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa
243 por aqui todo dia, com esse saco aí atrás.
244 Que diabo a senhora leva nesse saco?
245 A velhinha sorriu com os poucos dentes que
246 lhe restavam e mais os outros, que ela
247 adquirira no odontólogo e respondeu:
248 - É areia!
249 Aí quem sorriu foi o fiscal. Achou que não

250 era areia nenhuma e mandou a velhinha
251 saltar da lambreta para examinar o saco. A
252 velhinha saltou, o fiscal esvaziou o saco e
253 dentro só tinha areia. Muito encabulado,
254 ordenou à velhinha que fosse em frente. Ela
255 montou na lambreta e foi embora, com o
256 saco de areia atrás.
257 Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez
258 a velhinha passasse um dia com areia e no
259 outro com muamba, dentro daquele maldito
260 saco. No dia seguinte, quando ela passou
261 na lambreta com o saco atrás, o fiscal
262 mandou outra vez. Perguntou o que é que
263 ela levava no saco e ela respondeu que era
264 areia, uai! O fiscal examinou e era mesmo.
265 Durante um mês seguido o fiscal
266 interceptou a velhinha e, todas as vezes, o
267 que ela levava no saco era areia.
268 Diz que foi aí que o fiscal se chateou:
269 - Olha, vovozinha, eu sou fiscal de
270 alfândega com 40 anos de serviço. Manjo
271 essa coisa de contrabando pra burro.
272 Ninguém me tira da cabeça que a senhora é
273 contrabandista.
274 - Mas no saco só tem areia! – insistiu a
275 velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o
276 fiscal propôs:
277 - Eu prometo à senhora que deixo a
278 senhora passar. Não dou parte, não
279 apreendo, não conto nada a ninguém, mas
280 a senhora vai me dizer: qual é o
281 contrabando que a senhora está passando
282 por aqui todos os dias?
283 - O senhor promete que não “espaia”? –
284 quis saber a velhinha.
285 - Juro – respondeu o fiscal.
286 - É lambreta.

PRETA, Stanislaw Ponte. *Primo Altamirando e
elas*. São Paulo: Agir, Martins Fontes, 2008.

18. Para conseguir o efeito de humor, o texto acima recorre em especial

- A) à apresentação de personagens bastante contrastantes que se diferenciam pela idade, sexo, classe social e profissão.
- B) à quebra de expectativa do sentido do texto para a qual a situação narrada se encaminha.
- C) as palavras cheias de ambiguidade para gerar duplo sentido ao que está sendo narrado.
- D) a uma cena pouco comum no nosso cotidiano para criticar a desatenção da fiscalização dos alfandegários.

19. No texto de Stanislaw Ponte Preta, aparecem com frequência expressões da fala popular, a exemplo de “tudo malandro velho” (linha 236), “muamba” (linha 259) e “manjo...pra burro” (linhas 270-271). Sobre esta questão, leia as afirmações que seguem.

- I. Este tipo de linguagem revela, no texto, uma escrita marcada por um estilo coloquial através do uso consciente de gírias e expressões tiradas da fala informal.
- II. Expressões da fala coloquial, como as usadas no texto *A velha contrabandista*, são próprias da crônica, que é um gênero que se utiliza de alguns recursos típicos da oralidade para dar maior dinamicidade ao texto.
- III. As expressões coloquiais utilizadas no texto, na verdade, mostram uma escrita desleixada do autor que não domina o registro padrão da língua portuguesa.
- IV. O emprego destes coloquialismos podem contribuir para o caráter humorístico da crônica.

Está correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) II, III e IV apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) I, II, III e IV.

20. A expressão “uai!” (linha 264) e o termo “espaia” (linha 283), extraídos da fala da velhinha, revelam uma variedade linguística do português brasileiro específica de um grupo social que pode ser identificado em

- A) falantes de dialeto caipira vindos de regiões interioranas do país para habitarem na cidade grande.
- B) falantes do sexo feminino com idade avançada que moram em metrópole.
- C) falantes estrangeiros que não dominam certas expressões e determinados sons da língua portuguesa.
- D) falantes escolarizados do sexo feminino que moram no interior do nosso país.